

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão organizadora
Carla Sequeira
Joana Lencart

Entrada Livre
www.citcem.org

As Oficinas de Investigação do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As Oficinas de Investigação do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.



OIC

— 2025
2026 —

CITCEM'S RESEARCH
WORKSHOPS

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM

— 21-05-2026

S18

— 14H30 —

— FLUP —

SALA HUMANITIES LAB
(PISO 0, JUNTO À BIBLIOTECA CENTRAL)

PARA LÁ DO VISÍVEL IMAGENS, MEMÓRIA E INTERMEDIALIDADE

PROPONENTE DA SESSÃO: HUGO BARREIRA

PARA LÁ DO VISÍVEL

IMAGENS, MEMÓRIA E INTERMEDIALIDADE

PROPONENTE DE SESSÃO: HUGO BARREIRA

ORADORES: ANA ESTER TAVARES, INÊS FERREIRA E BRUNA LAHHAM

MODERADORES: DIANA FELÍCIA PINTO, FLUP; HELENA MARINHO, UNIVERSIDADE DE AVEIRO, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTE

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ANA ESTER TAVARES (ORCID E710-9726-63D6)

Doutoranda em Estudos do Património – História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ao abrigo de uma bolsa de investigação para doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT 2023.02749.BDANA), desenvolve o projeto "Espaços privados da Música nos séculos XIX e XX em Portugal: propostas de leitura, reconstituição e comunicação", em colaboração com o Museu Nacional da Música. O interesse por temáticas que fundem a Música e a História da Arte provém da sua formação de base em Composição Musical (Licenciatura e Mestrado na Universidade de Aveiro – 2009-2014) em conjugação com o exercício profissional na área enquanto docente em escolas do ensino artístico especializado e também enquanto artista, por mais de dez anos. Licenciada em História da Arte pela FLUP (2021), desenvolve investigação desde 2020, procurando estabelecer diálogos entre a Música, a História da Arte e o estudo e interpretação do património envolvendo as Humanidades Digitais – designadamente através das técnicas de digitalização 2D e 3D.

Ser ou não ser: as metamorfoses arquitetónicas da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra enquanto espaço de memória

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, projetada no âmbito das reformas da Universidade durante o Estado Novo, apresenta uma história curiosa que a coloca na genealogia direta de um teatro projetado para a Academia coimbrã pelo arquiteto Nicola Bigaglia em 1889. O edifício do novo Teatro Académico, concebido pelo italiano, estaria em fase de construção quando, com a implantação da República e a reforma das Universidades, vai dar origem à nova Faculdade de Letras da Universidade, terminada na década de 1920. O novo projeto, de Silva Pinto, aproveitou tudo o que já estava construído, acabando a Faculdade com um enorme espaço central, onde deveria existir a caixa do palco. Com a reforma dirigida por Cottinelli Telmo na década de 40, constata-se que não só as linhas do edifício não faziam justiça à dignidade pretendida para a Faculdade, como o grande auditório seria mais bem aproveitado como sala de leitura para uma nova Biblioteca Geral, a qual viria a ser construída segundo o projeto de Alberto Pessoa. O edifício atual funciona, deste modo, como um peculiar caso daquilo que Vítor Serrão designa como cripto-história da arte; partindo de um edifício parcialmente desaparecido, na medida em que nunca veio a ser totalmente construído nem integralmente demolido, foi por diversos momentos transformado, redirecionando-se as funções inicialmente previstas para outras, servindo novas comunidades e novos públicos. Nesta apresentação propomos a leitura do edifício e da sua história construtiva enquanto fonte para a compreensão do antigo teatro, inserível na produção de edifícios da mesma tipologia de um arquiteto que urge valorizar, e, no âmbito de um olhar cúmplice com as questões da gestão da memória, a sua valorização como um espaço contestado e a significação daí decorrente. Originalmente destinado ao Teatro Académico, o edifício conhece duas apropriações em que o poder central contraria o desiderato da comunidade, embora, como vemos na última transformação, sejam as qualidades do primitivo projeto a ditar a sua nova função, visto que o espaço que nunca veio a concretizar-se como grande auditório, proporcionou a luz ideal para uma ampla sala de leitura.

INÊS FERREIRA

Licenciada em Teatro (2016-2019) e pós-graduada em Dramaturgia e Argumento (2019-2020), Inês Ferreira encontra-se no segundo ano de Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, beneficiando de uma Bolsa de Investigação atribuída pelo CITCEM para o seu projeto na Companhia Olga Roriz. Anteriormente, estudou na Escola de Dança do Conservatório Nacional (2008-2012). Como intérprete trabalhou com Raimund Hoghe, as companhias Visões Úteis, A Turma e Seiva Trupe e a produtora Bando à Parte. Enquanto autora, escreveu "O Calor do Lar" (RTP2, "A peça que falta"), "A morte da sereia" (Garantir Cultura, 2021), "Um Século de Grupo Musical - Miragaia vista por uma atriz" (Cultura em Expansão, 2023) e "Caldo Entornado" (Teatrão, "A Fantasia Futurista", 2024). Participou ainda na oficina de escrita do Teatro Nacional São João, "Manual de Autodefesa para Dramaturgos Vivos" e no concurso Novos Encenadores do Operafest Lisboa 2022.

Olga Roriz, transformadora de imagens

A presente comunicação analisa o percurso artístico de Olga Roriz, concentrando-se na presença das imagens na sua obra e na interação com os meios da imagem em movimento. Poucos anos depois de ingressar no Ballet Gulbenkian, a jovem bailarina deu os seus primeiros passos na composição coreográfica. Nesta Companhia, Roriz criou as primeiras coreografias aclamadas pela crítica nacional e internacional. No entanto, foi também nesse espaço que se sentiu espartilhada e sem tempo para desenvolver uma linguagem artística própria. Nos anos 80, enveredou pela criação de solos interpretados por si, recorrendo a uma ferramenta que lhe possibilitaria um olhar externo - a captação das imagens em movimento através de uma câmara. Com uma ampla possibilidade de registo, através do vídeo, Roriz procuraria, cada vez mais, o tempo essencial à criação e afastar-se-ia da lógica da companhia de repertório. Mais tarde, a coreógrafa criou as condições que ambicionava, dirigindo a sua própria Companhia, onde pôde experimentar e desenvolver o seu método com outros intérpretes. Considerando a metodologia de trabalho de Roriz, que consiste no registo audiovisual das improvisações dos seus intérpretes para posteriormente selecionar e montar diferentes excertos numa sequência coreográfica significante, propõe-se uma análise da presença das imagens em movimento neste processo criativo, considerando a relação tripla imagem-meio-corpo, defendida por Hans Belting.

BRUNA LAHHAM

Formada em Artes Visuais no Brasil, com formação técnica em Processos Fotográficos pela ETEC de Artes – Centro Paula Souza. Atualmente, é mestranda em História da Arte, Património e Cultura Visual na FLUP (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), com conclusão prevista para 2025. Ao longo da sua trajetória, tem aprofundado seu interesse pelas interseções entre imagem, memória e cultura visual, complementando sua formação com cursos de extensão oferecidos pelo MoMA (Museum of Modern Art), como Art and Idea: Teaching with Themes, What is Contemporary Art? e Seeing Through Photographs. Sua pesquisa transita entre práticas artísticas contemporâneas, educação visual e o papel do património nas narrativas culturais.

O Circo na Cultura Visual através da Coleção de Cartazes de Joaquim António Viegas (1896-1926)

A presente investigação tem como base de pesquisa a Coleção de Cartazes de Joaquim António Viegas, doada ao Museu Municipal de Faro, na década de 90. Com cerca de 330 cartazes de cinema, publicidade, circo e variedades, a presente pesquisa visa ampliar a investigação no meio acadêmico a respeito do circo e seus cartazes publicitários, durante o pré e o entre guerras, que sofre de pouco estudo, devido a falta de objetos de testemunho desta época. Este estudo aborda o cartaz como artefato visual e intermedial, situado entre a imagem, a performance e a memória coletiva. A análise será conduzida a partir de uma leitura crítica e comparativa dos objetos físicos da coleção, em diálogo com referências bibliográficas como Cinema em Cartaz (coord. Adelaide Ginga) e o trabalho de Quentin Villa, *Le cirque français dans l'entre-deux- guerres*.

A análise dos objetos físicos, o livro *Cinema em Cartaz*, coordenado por Adelaide Ginga e o trabalho de Quentin Villa, *Le cirque français dans l'entre deux guerres : entre innovation, culture de masse et imaginaire colonial* (O circo francês no período entre guerras: entre inovação, cultura de massa e imaginação colonial), são as principais fontes bibliográficas para o início deste projeto. Enquadrando-se no eixo temático Para lá do visível: imagens, memória e intermedialidade, este estudo investiga o cartaz como artefato visual e intermedial, situado entre a imagem, a performance e a memória coletiva.

O objetivo central é explorar os modos de representação das artes circenses no início do século XX e compreender como a visibilidade desses cartazes contribuiu para a construção de um imaginário coletivo sobre o espetáculo, o exótico e o entretenimento popular. A investigação abordará também questões de circulação internacional — incluindo a relação com os Vaudevilles nos Estados Unidos —, técnicas gráficas como a litografia, e os elementos gráficos e tipográficos que compunham essas peças publicitárias.

Ao lançar luz sobre esta coleção rara e pouco estudada, o projeto busca refletir sobre a materialidade da imagem e sua potência como mediadora entre o visível e o invisível — entre o que se vê e o que se lembra —, contribuindo para a construção de uma memória visual do circo no contexto da cultura de massas.